

# Pier Paolo Pasolini – A falta de procura por poesia

Como um escravo doente, ou um bicho,  
vagava por um mundo que me coubera em sorte,  
com a lentidão própria dos monstros  
da lama – ou da poeira – ou da selva –  
arrastando o peito – ou as vãs barbatanas  
na terra firme – ou asas feitas de membranas...  
Em torno havia taludes, ou calçadas,  
ou talvez estações abandonadas ao fundo  
de necrópoles – com estradas e passagens subterrâneas  
na noite alta, quando somente se ouvem  
os trens assombrosamente distantes,  
e marulhos de escolhos, no gelo definitivo,  
na sombra que não tem futuro.

Assim, enquanto me erigia como um verme  
mole, repugnante em sua ingenuidade,  
algo se passou em minha alma – como  
se num dia sereno o sol escurecesse;  
sobre a dor do bicho atormentado  
se sobrepôs outra dor, mais negra e mesquinha,  
e o mundo dos sonhos se rompeu.

“Ninguém mais o procura por poesia!”

E: “Já passou seu tempo de poeta...”.

“Os anos cinquenta terminaram no mundo!”

“Está ficando velho com suas Cinzas de Gramsci,  
e tudo o que foi vida lhe faz mal  
como uma ferida que reabre e traz a morte!”

**Pier Paolo Pasolini, Poesia de Pier Paolo Pasolini**